

para o desenvolvimento de competências de autorregulação e eventual melhoria das suas aprendizagens. Este processo pode ser também importante para a melhoria das práticas educativas, pois, em nosso entender, pode favorecer a comunicação entre os alunos e professores, levando os docentes a refletir e mudar as suas práticas pedagógicas através da voz dos alunos, o que tem sido descrito como fundamental na promoção do papel ativo do aluno e na diluição de desequilíbrios de poder em contexto de sala de aula (Pereira, Mouraz e Figueiredo, 2014; Cook-Sather, 2006). Nesta comunicação, serão discutidos o modelo de observação proposto e os resultados desta experiência piloto.

Cook-Sather, A. (2006). Sound, Presence, and Power: "Student Voice" in Educational Research and Reform, *Curriculum Inquiry*, 36 (4), 359-390. Rosário, P. (2006). Trabalhar e Estudar sob a Lente dos Processos e Estratégias de Auto-Regulação da Aprendizagem, *Psicologia, Educação e Cultura*, X (1), 77-88. Pereira, F.; Mouraz, A. e Figueiredo, C. (2014). Student Participation in School Life: The "Student Voice" and Mitigated Democracy, *Croatian Journal of Education*, 16 (4), 935-975. OECD (2018). The Future of Education and Skills: Education 2030. The Future We Want. Position paper published on 05-04-2018. OECD: OECD Publishing. url: [http://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20\(05.04.2018\).pdf](http://www.oecd.org/education/2030/E2030%20Position%20Paper%20(05.04.2018).pdf)

Keywords: Autorregulação das aprendizagens; observação de pares; voz dos estudantes; práticas pedagógicas

SPCE20-47011 -Perceções de docentes do 2º CEB quanto ao seu percurso de formação inicial e contínua sobre dificuldades de aprendizagem ou incapacidades

Helena Inês - Universidade do Minho e Agrupamento de Escolas 4 de Outubro (PORTUGAL)

Filipa Seabra - LE@D, Universidade Aberta; CIEd-UMinho e CIPEM/INET-MD (PORTUGAL)

José Augusto Pacheco - Instituto de Educação da Universidade do Minho (PORTUGAL)

Comunicação Oral

A comunicação foca-se no modo como a diferenciação curricular e pedagógica é perspectivada por docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) em função da sua formação inicial e contínua, quando confrontados com a gestão curricular do trabalho com alunos com dificuldades de aprendizagem ou incapacidades. Norteados por esta inquietação, definimos vários objetivos, um dos quais será aqui tratado: Indagar as perceções dos docentes do 2º CEB quanto ao seu percurso de formação inicial e contínua e às suas necessidades de formação nesta área. Com o intuito de responder aos objetivos definidos, optámos por uma metodologia de

caráter interpretativo, com recurso a métodos mistos. No contexto desta comunicação, apresentamos exclusivamente dados recolhidos por entrevista semiestruturada a sete professores de ensino regular de 2º CEB de diferentes grupos de recrutamento (Matemática e Ciências da Natureza, Português e Francês, Português e Inglês, História e Geografia de Portugal, Educação Musical, Educação Visual e Tecnológica e Educação Física) e sujeitos a análise de conteúdo. Os resultados indicam uma preocupação generalizada com a formação inicial recebida, assim como com a formação contínua disponível. Um cuidado ascendente com a gestão de diversidades, particularmente de alunos com dificuldades de aprendizagem ou incapacidades, também foi perceptível a partir das conceções e posições das entrevistadas, que se mostraram favoráveis à mudança. Porém, apesar do reconhecimento da importância da formação docente na implementação de práticas curriculares e pedagógicas mais inclusivas, verificámos que a frequência de ações de formação contínua sobre gestão de diversidades e alunos com dificuldades de aprendizagem ou incapacidades, ainda não era plenamente procurada por professores de ensino regular, o que traduziu um afastamento entre o que era sentido e o que era posto em prática.

Aires, L. (2011). Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa, Portugal: Universidade Aberta. Bardin, L. (2013). Análise de Conteúdo. (4ª ed.). Lisboa,

Portugal: Edições 70. Henkel, K. (2017). A categorização e a validação das respostas abertas em surveys políticos. *Opinião Pública*, 23 (3), pp. 786-808. OECD. (2017). Education at a Glance. OECD Indicators. https://read.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2017_eag-2017-en#page7 OECD. (2019). TALIS 2018 Results. Teachers and Schools Leaders as Lifelong Learners (Vol. 1). https://read.oecd-ilibrary.org/education/talis-2018-results-volume-i_1d0bc92a-en#pag1 Pacheco, J.A. (2019). Inovar para mudar a escola. Porto, Portugal: Porto Editora. Seabra, F. (2017). Equidade e Inclusão: Sentidos e Aproximações. In J.A. Pacheco, G. Mendes, F. Seabra & I. Viana (orgs). Currículo, Inclusão e Educação Escolar (pp. 763- 781). Tuckman, B. (2005). Manual de Investigação em Educação. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. UNESCO (2017). A guide for ensuring inclusion and equity in education. <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002482/248254e.pdf>

Keywords: Currículo, Formação docente, Inclusão

SPCE20-47583 -**Análisis de los factores que influyen en la configuración de actitudes del profesorado hacia la inclusión educativa.**

Raúl Tárraga Mínguez - Universidad de Valencia

Comunicação Oral